



Memória do trabalho, patrimônio cultural industrial e os desafios da era digital

Claudiâni Guimarães Vargas Gonçalves¹

Moisés Waismann²

Apresentação do Tema

A presente comunicação dialoga com o Grupo de Trabalho “Processos e Manifestações Culturais” deste evento uma vez que a temática escolhida visa abordar, como objeto de estudo, a preocupação na construção da memória do trabalho no campo do patrimônio cultural industrial (fabril) diante das facilidades e desafios tecnológicos vivenciados pela sociedade contemporânea.

Em 2015 na cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América do Norte, foi estipulada a Agenda 2030 pelos 193 estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) com o compromisso de projetar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na ocasião, foi definido que uma das metas para os países membros trata-se da estruturação para se trabalhar em conjunto, de forma compartilhada e sustentável, sobretudo utilizando das muitas tecnologias disponíveis hoje para auxiliar e encurtar caminhos quando o assunto for fortalecer a implementação e a revitalização das “Parcerias pelas Metas”, ou seja, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável só poderiam ser alcançados por meio do engajamento da sociedade em forma de parceria global, e este processo seria facilitado pela modernidade da era digital. Dentre os 17 objetivos, escolhe-se o que trata do “trabalho decente e crescimento econômico e de promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas e todos”, sendo assim subdividido:

¹ Doutoranda e Mestra em Memória Social e Bens Culturais. Universidade La Salle. E-mail: claudiani.vargas0230@unilasalle.edu.br

² Doutor em Educação, Universidade La Salle. E-mail: moises.waismann@unilasalle.edu.br



- 1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos
 - 2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
 - 3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros
 - 4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança
 - 5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor
 - 6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação
 - 7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas
 - 8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários
 - 9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais
 - 10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos
 - 8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos
 - 8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT]
- Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>

Ainda, destaca-se que no campo da memória e do patrimônio industrial, utiliza-se da diversidade de acervos para investigar os rastros e vestígios deixados pelo coletivo e que quando estes são revisitados e reproduzidos no presente, transformam-se em possibilidades de representações de novas memórias. Neste sentido, pode-se dizer que:

“Os acervos, sejam papéis, sejam ferramentas, têm importância inseparável dos objetos a que fazem referência. São vestígios que permitem compreender técnicas desaparecidas, processos de trabalho, usos e memórias associadas ao patrimônio industrial. São estes documentos e



monumentos que dão sentido e permitem compreender os remanescentes industriais porventura existentes, permitindo inclusive informar e balizar eventuais processos de listagem (MENEGUELLO, 2011, p. 1830)”.

Dito isso, a problemática aqui trazida diz respeito a reflexão que se deve fazer quando a sociedade global caminha para o aceleração de informações tecnológicas indo ao encontro dos objetivos estipulados pelos membros da ONU em 2015 e como o setor corporativo é influenciado, ao mesmo tempo que se fala em conservação, preservação e valorização dos acervos físicos, e também digitais, como meio de fortalecimento da memória e dos saberes do trabalho.

A memória de fato é memória quando ela se perpetua, quando é registrada e transmitida. Então, diante da velocidade da era digital e da pressão social, como esses acervos poderiam se comportar dentro das organizações? Quais alternativas viáveis de armazenamento seriam úteis? Como essa memória se sustenta diante de tanta voracidade de informação? Esses são apenas alguns dos questionamentos que se faz quando se percebe que algo pode estar ficando para trás ou que não está, devidamente, acompanhando a urgência dos dados computados e compartilhados. À medida em que as parcerias corporativas avançarem, muitas outras memórias do trabalho, modos de produção, atividades do cotidiano, entre outros, serão incorporados no meio empresarial e um dos desafios estará em selecionar aquilo que se deve guardar e que talvez represente um patrimônio, no seu viés material e/ou imaterial. Não ocorrendo este cuidado, dificilmente haverá rastros e vestígios, processos de rememoração ou reconhecimento do patrimônio, pois só é possível preservar e valorizar aquilo que se conhece e reconhece. De fato, a era tecnológica é um forte aliado neste processo, contudo também com altas possibilidades de apagamentos e silenciamentos da memória do trabalho.

Objetivos

Diante do exposto, o objetivo central deste trabalho é problematizar as possibilidades e os limites do uso dos acervos digitais na preservação e utilização do patrimônio industrial imaterial (memórias do trabalho) como forma de promoção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável do Trabalho decente e crescimento econômico.



Metodologia

Para perseguir o objetivo proposto é feita uma revisão da literatura. O intuito da revisão é, segundo Prodanov (2013), verificar quem já escreveu e o que já foi escrito, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura e assim observar os autores e temas, bem como os hiatos. Assim, recorre-se ao conhecimento já produzido com o fim de evidenciar os conceitos, procedimentos, resultados, discussões e importâncias. O tema escolhido são os acervos digitais, procura-se mais especificamente as possibilidades e limites do seu uso na produção de memórias do trabalho. A pesquisa é realizada no periódico *Acervo*, revista do Arquivo Nacional, com publicação contínua, editada desde 1986, que tem como objetivo “publicar artigos que dialoguem com as áreas da arquivologia e da história, fomentar o debate e a divulgação da produção científica nesses campos” (ACERVO, 2023).

Resultados

Pode-se observar que é nova a pesquisa e o debate sobre o uso e os limites dos acervos digitais e inexistentes quando se referem ao patrimônio industrial imaterial (memórias do trabalho) como uma forma de promoção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável do Trabalho decente e crescimento econômico. Neste sentido, o intuito desta comunicação é pensar sobre as facilidades e desafios tecnológicos em torno do assunto e como a era digital pode impactar, efetivamente, nos objetivos da Agenda 2030, considerando esta temática. Os resultados aqui serão a própria problematização e a reflexão provocada a partir da escrita.

Conclusão

Esta comunicação procurou problematizar as possibilidades e os limites do uso dos acervos digitais na preservação e utilização do patrimônio industrial imaterial (memórias do trabalho) como forma de promoção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável do Trabalho decente e crescimento econômico. Utilizou-se para isso a técnica da revisão da literatura. A pesquisa foi realizada no periódico *Acervo*, revista do Arquivo Nacional, com o propósito de promover a discussão e a reflexão sobre a temática que, além de atual, vai ao encontro das necessidades da sociedade que deve, não só reconhecer a importância de salvaguardar as memórias do trabalho, mas



também tomar conhecimento de quais ferramentas melhores lhe auxiliarão neste processo.

Referências

ACERVO. Revista do Arquivo Nacional. **Sobre a Revista**. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/about>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GONÇALVES, J. R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de pesquisa. **Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente Florianópolis**: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, p. 1819-1834. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.